

CIO precisa estimular agilidade

O perfil do CIO está mudando. Se antes ele cuidava de métricas de data Center e disponibilidade de sistemas, hoje ele participa de negociações, e utiliza a tecnologia pra isso. Se há alguma métrica muito utilizada ainda, é aquela que mede o desempenho do CIO em implementar inovações tecnológicas alinhadas ao negócio da empresa. Hoje, as empresas que restringem a utilidade de seus CIOs de maximizar a agilidade podem sofrer no futuro.

A pesquisa anual da McKinsey sobre executivos de empresas de TI mostra que as organizações planejam gastar mais em tecnologias que ajudem a impulsionar a inovação. As expectativas para melhorar a eficiência dos processos de negócio representam 45% da opinião dos entrevistados. Por outro lado, 44% preveem redução dos custos de TI.

O destaque da pesquisa fica por conta da evolução do papel do CIO, com crescente demanda por apoio na criação de valor ao negócio. Cerca de 40% dos entrevistados indicaram

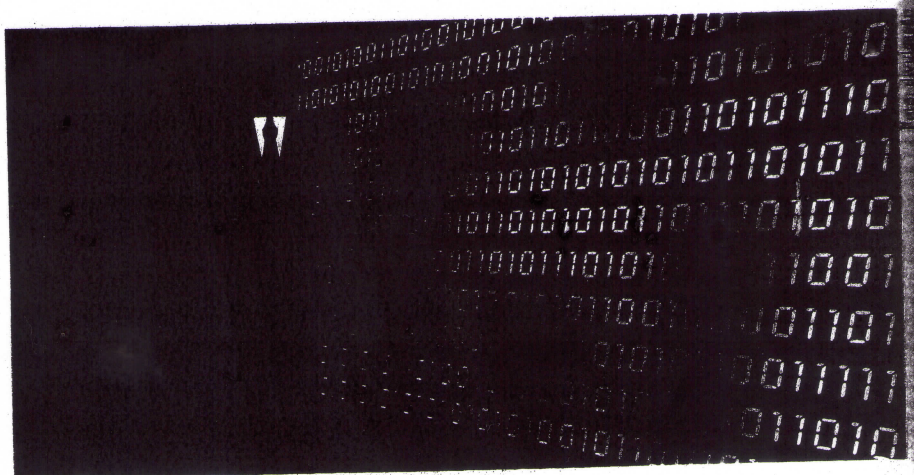
que é prioridade para a empresa ter gestores de TI com informações para apoiar o planejamento, a tomada de decisão e a agilidade do negócio, número bem acima dos 30% constatados na pesquisa do ano passado.

Um novo perfil

Se falta agilidade em algumas empresas, esse problema pode ser resolvido com maior foco em investimentos para aperfeiçoamento de seus sistemas, mas esta solução é paliativa, uma forma de subsidiar a ineficiên-

cia. Quando se tem por objetivo a agilidade, é melhor assegurar que as medidas adotadas vão levar a empresa para o sucesso. O propósito da TI, hoje, é criar valor para a empresa, então a pergunta que deve ser feita é: o projeto que foi desenvolvido entregou os benefícios prometidos?

Por isso, não basta o CIO compreender o papel da tecnologia nos negócios. Ele deve compreender e potencializar o negócio. Tecnologia, nos dias de hoje, tem sinônimo: é negócio. Portanto, não investir em tecnologia pode custar caro para a empresa. O



FEEDS

Brasil não está preparado para cyberataques

Com uma nota de 2,5 no levantamento do Centro Belga Security Defense Agenda (DAS) e McAfee, o Brasil se revela um dos mais inaptos na defesa com ataques cibernéticos, ao lado de países como Índia e Romênia. O estudo, desenvolvido com cerca de 300 analistas e especialistas em segurança, recomendou aos países aumentar a segurança e o compartilhamento de dados, "assim como fazem os hackers", diz o texto do estudo.

Derrubada de sites cresce 2000%

O aumento ocorreu nos últimos três anos, de acordo com a Akamai, especializada em distribuição de conteúdo e monitoramento de tráfego na Internet. Os países da Ásia foram os maiores responsáveis pelas invasões. O Brasil fica em quarto lugar na lista de tráfego malicioso. Os maiores ataques vêm do grupo Anonymous e de países que travam guerras virtuais nacionalistas.